



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10155 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT13 - Educação Fundamental

O BRINCAR LIVRE NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE
EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO SENSÍVEL PARA PROFESSORES

Fernando Peixoto de Souza - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA
BAHIA

O BRINCAR LIVRE NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO SENSÍVEL PARA PROFESSORES

Resumo

Este artigo tem como objetivo socializar uma pesquisa, em andamento, que tem como proposta compreender como o brincar tem sido incluído nas experiências formativas de professores do ciclo de alfabetização da Rede Municipal de Vitória da Conquista- BA, assim como analisar as ressonâncias de uma proposta de formação sensível para estes educadores. Para este texto, analisa-se os conceitos do brincar livre na educação e problematiza-se acerca da necessidade de se pensar a importância do brincar livre no Ensino Fundamental e as implicações no ciclo de alfabetização. Conclui-se na defesa do brincar livre como experiência que potencializa a linguagem, assim sendo, a criança necessita vivenciá-lo no contexto escolar. E, por isso, há emergência da ludicidade ter um espaço garantido na formação continuada dos professores do ciclo de alfabetização.

Palavras-chave: Formação Docente; Brincar Livre; Ciclo de Alfabetização.

Introdução

Este artigo tem como objetivo socializar uma pesquisa de mestrado, ora em andamento, baseada na investigação acerca dos sentidos do brincar livre das crianças do ciclo de alfabetização, nas experiências formativas dos educadores da Rede Municipal de Vitória da Conquista.

A problemática desta investigação está relacionada com o potencial do brincar livre – também reconhecido como brincadeiras espontâneas e atividades livres– que é pouco visto ou não reconhecido nos espaços educativos do Ensino Fundamental, conforme pesquisas realizadas por (CARDOSO, 2008; 2018). Trata-se de práticas pedagógicas do Ciclo de Alfabetização, seguindo “rotinas” enrijecidas, utilizando-se de modelos de educação que repousa sobre uma concepção mecanicista, “acarretando a recusa da intuição, em suma, não permitindo que os espíritos lúdicos das brincadeiras, das emoções e da sensibilidade pudessem contribuir para o fortalecimento da relação professor/aluno”, conforme nos descreve (CARDOSO, 2018, p. 78).

Outro problema que nos chama atenção é a falta de experiências lúdicas nesta etapa da educação. Deste modo, percebemos que as crianças estão sendo desmotivadas para o brincar e, este fato nos leva a pensar: como tem ocorrido a transição da Educação Infantil para o

Ensino Fundamental? Estão sendo garantidas as interações e brincadeiras, uma vez que, com a ampliação do Ensino Fundamental para 9 (nove) anos, objeto da Lei nº 11.274/2006, as crianças com 6 (seis) anos de idade estão sendo matriculadas neste segmento? Como as dimensões sensíveis, como a do brincar livre da criança e a cultura lúdica nos espaços escolares têm sido oferecidos nas propostas formativas dos professores?

Sendo assim, inspirados pela “investigação do sentido do brincar livre” proposta por Cardoso (2018) é que nasce este projeto de pesquisa. Investigaremos como o brincar livre das crianças tem sido incluído nas experiências de professores do ciclo de alfabetização, assim como analisaremos as ressonâncias de uma proposta de formação contínua numa perspectiva ecológica de produção de sentidos e de partilhas e veremos como estas podem servir para (re) pensar a formação sensível de educadores.

A metodologia do estudo segue os princípios da pesquisa qualitativa, de cunho fenomenológico-hermenêutico, tendo como método a pesquisa-formação (MACEDO, 2006), atrelado ao ateliê biográfico (D’ÁVILA; MADEIRA, 2018; CARDOSO, 2018). A pesquisa empírica será desenvolvida com professores de ciclo de alfabetização da Rede Municipal de Vitória da Conquista, objetivando estabelecer um espaço de diálogo e formação com os profissionais, pois esta se constitui como um multiplicador de possibilidades e conhecimentos. Para tanto, propõe-se, em termos de composição deste texto, analisar os conceitos do brincar livre na educação e problematizar acerca da necessidade de se pensar a importância desta experiência para as crianças do ciclo de alfabetização.

O brincar livre na educação: fonte de experiências

O lúdico é um fenômeno que se manifesta de diversas formas e possui diferentes funções. O brincar livre – também denominado de jogo/brincar espontâneo ou atividade livre propicia experiências ricas em diversão, o prazer (e até o desprazer) quando escolhido voluntariamente e a função educativa garante a aprendizagem de qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo (CARDOSO, 2008). Por isso, esse fenômeno é compreendido como a principal atividade da infância, porque se refere ao modo de ser e viver da criança, ou melhor, sendo a brincadeira sua maneira de se experimentar e constituir-se (CARDOSO, 2018).

Os estudos de Cardoso (2008; 2018) destacam “o papel do brincar na educação como uma atividade natural da infância, sendo caracterizada pela espontaneidade e instinto da criança” (CARDOSO, 2018, p. 63). Por isso, o brincar livre é compreendido como um lugar de experiência que potencializa o uso da linguagem, pois esta ação “dá possibilidade à criança de ter coragem para pensar, falar, e talvez de ser verdadeiramente ela mesma” (BROUGÈRE, 1998, p. 196).

Sustentamos nosso pensamento sobre o brincar livre como uma ação experiencial, ou seja, é no brincar que a criança experimenta ser/estar-junto-com, e a existência concreta forma um misto composto de elementos singulares da vida cotidiana. Portanto, o brincar livre como uma ação experiencial envolve o corpo, a linguagem, a emoção a interação, a continuidade e as relações das crianças, e “é com base no brincar, que ela se constrói na totalidade da existência experiencial do sujeito” (WINNICOTT, 1975, p. 93), tornando-se assim, uma atividade fundamental para as crianças do ciclo de alfabetização.

O brincar no Ensino Fundamental e as implicações no ciclo de alfabetização

Acreditamos que o brincar livre é uma arte que integra a sensibilidade, o pensamento, a intuição, a imaginação com dialogicidade, oportunizando à criança a capacidade de compreender a incompreensão e singularidade de suas experiências e histórias vividas. Assim sendo, defendemos como uma linguagem que cada criança necessita vivenciar no contexto escolar, especialmente, as crianças do ciclo de alfabetização que estão no auge de seu processo de criação e imaginação.

Porém, a escola vem sendo constituída pela sociedade como uma instituição organizada de aprendizagem, inspirada em modelos que veio da industrialização e do avanço do capitalismo; deste modo, a escola passou por várias transformações e tornou-se também um lugar de trabalho (CARDOSO, 2018). Isto é, no Brasil, as escolas também passaram por mudanças, especialmente nas duas últimas décadas, sobretudo na Educação Básica na qual observamos fixação de normas e ampliação de tempo e matrícula. Para além das várias mudanças sofridas no processo educacional brasileiro nos últimos anos, a que mais chamou a atenção e tem gerado diferentes opiniões é a ampliação do Ensino Fundamental para 9 (nove) anos, mediante a matrícula obrigatória de crianças com 6 (seis) anos de idade, objeto da Lei nº 11.274/2006. Além disso, todos os documentos oficiais demarcam os três primeiros anos do Ensino Fundamental como um ciclo contínuo, por isso, os docentes, escolas e sistemas de ensino, precisam garantir o letramento e alfabetização. Contudo, tal proposta necessita de um currículo que colabore com uma aprendizagem significativa e que a formação esteja na centralidade do processo.

Neste sentido, acreditamos que o brincar é uma arte que integra a sensibilidade, o pensamento, a intuição, a imaginação com dialogicidade. Por isso, defendemos a necessidade das escolas pensarem o brincar livre como uma forma de aprendizagem, pois a criança aprende significativamente.

Para concluir: construindo um caminho...

O brincar trata-se de uma atividade tão profunda quanto qualquer outra, que potencializa o pensar, o agir e o criar da criança. Além de abrir um terreno fértil para autoria e protagonismo infantil, o ato do brincar também potencializa o campo intelectual. Sendo assim, a criança tem condições de se apropriar do mundo de uma maneira mais ativa e criativa. Defendemos, portanto, o brincar livre como experiência que potencializa a linguagem, assim sendo, a criança necessita vivencia-lo no contexto escolar. E, por isso, há emergência da ludicidade ter um espaço garantido na formação continuada dos professores do ciclo de alfabetização. Para tanto, buscaremos contribuir com os debates sobre a formação continuada mais orgânica, que busque valorizar as experiências formativas da apropriação do brincar livre como estruturantes no fazer pedagógico do ciclo de alfabetização.

Referências

BRASIL. **Lei nº 11.274, 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <www.mec.gov.br/cne>. Acesso em: 5 jun. 2020.

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

CARDOSO, M. C. Baú de Memórias: representações de ludicidade de professores de educação infantil. 153f. 2008. **Dissertação (Mestrado em Educação)** - Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2008.

CARDOSO, M. C. Catadoras do brincar: o olhar sensível das professoras acerca do brincar livre no ensino fundamental I e suas ressonâncias para a profissionalidade docente. 2018. **Tese (Doutorado em Educação)** –Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2018.

D'ÁVILA, C. M.; MADEIRA, A.V (Org.). **Ateliê didático: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários**. Salvador: EduFBA, 2018.

DUARTE JR. J. F. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. Curitiba: Criar Edições, 2001.

MACEDO, R. S. **Etnopesquisa Crítica, Etnopesquisa Formação**. Brasília: Líber Livro

Editora, 2006.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.